

## LETRAMENTO CRÍTICO A PARTIR DO ENSINO DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA

VIEIRA, Luciana Arleu <sup>1</sup>  
SANTOS, Gisele Abreu Lira Corrêa dos <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Em 1996, o Brasil aprovou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394, que determina a obrigatoriedade do ensino da história Afro-Brasileira e sua cultura nas escolas de educação básica, como resultado das lutas dos movimentos sociais por igualdade. Apesar disso, as lacunas entre o que é ensinado e a vivência dos alunos persistem, destacando a necessidade de um currículo mais contextualizado, que valorize as experiências e saberes dos estudantes mediante uma educação antirracista.

Algumas iniciativas recentes, como o projeto de leitura de Vieira e Viegas (2018), buscaram legitimar a identidade negra através da inclusão de obras africanas na aprendizagem literária. Além disso, Lima e Curvelo (2022) enfatizam a importância de incluir obras de escritores afro-brasileiros nas escolas para combater o racismo, destacando a mudança na representação dos afrodescendentes na literatura. No entanto, apesar desses esforços, ainda há escassez de materiais didáticos relacionados ao tema na educação básica.

Diante desse contexto, a presente pesquisa questiona a predominância da literatura eurocêntrica nas escolas brasileiras e destaca a restrita abordagem sobre a cultura e história dos povos africanos, buscando entender como o conhecimento e aproximação da literatura afro-brasileira podem promover o letramento crítico dos alunos. A construção dessa habilidade é importante para que os estudantes possam ler de maneira reflexiva, sendo capazes de compreender as relações de poder, desigualdade e injustiças sociais.

O objetivo principal desta pesquisa reside em compreender o impacto do conhecimento de algumas autoras da Literatura Afro-Brasileira no fomento do letramento crítico e na apreciação desta literatura no processo de formação dos alunos do Ensino Médio. Para alcançar esse propósito, os objetivos específicos abrangem: 1) investigar o conhecimento prévio acerca de algumas autoras da Literatura Afro-Brasileira no repertório cultural dos estudantes participantes; 2) proporcionar o contato dos estudantes com obras frequentemente marginalizadas no contexto brasileiro, em especial aquelas de autoras negras clássicas,

marginalizadas em sua época, e contemporâneas que abordam a identidade brasileira;<sup>3</sup>) analisar as percepções dos estudantes ao longo das aulas sobre tal temática, visando compreender o impacto desta abordagem na formação cultural e educacional dos alunos participantes. Desta forma, a pesquisa explora o impacto do conhecimento dessas produções no fortalecimento do sentimento de pertencimento e orgulho em relação às raízes ancestrais. A justificativa desta pesquisa reside na longa prevalência da literatura eurocêntrica nas salas de aula brasileiras, excluindo as literaturas afro-brasileira e africana. Apesar da legislação que torna obrigatório o ensino dessas literaturas, persiste a escassez de abordagens significativas. Dada a diversidade cultural e linguística, propomos a criação de um material com propostas de leitura e atividades multimodais a partir da leitura de textos de autoras da Literatura Afro-Brasileira como resposta à necessidade de uma pedagogia multimodal e do desenvolvimento do letramento crítico dos alunos, visando promover o reconhecimento e orgulho de suas raízes ancestrais, contribuindo assim para uma educação mais inclusiva e representativa.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa está sendo desenvolvida em sala de aula, no Colégio Estadual Central do Brasil, envolvendo duas turmas da terceira série do Ensino Médio sob a orientação da professora/pesquisadora. O foco está na análise da interação entre os alunos, considerando os contextos espacial e temporal durante as aulas de Literatura Afro-Brasileira. Nesse cenário, a pesquisa qualitativa é a abordagem mais adequada para a análise dos dados.

Nesta pesquisa, elaboramos uma sequência de atividades que visam promover a valorização da Literatura Afro-brasileira e das autoras negras que a representam. Para isso, produzimos e selecionamos textos de cinco escritoras negras brasileiras que abordam principalmente temas como resistência, identidade, memória e ancestralidade. A seguir, apresentamos uma sucinta descrição das atividades e dos objetivos propostos para cada texto, que constituem um *ebook* que será disponibilizado como produto educacional desta pesquisa.

A atividade inicial propõe a leitura e o debate de um texto autoral que explica como a Literatura Afro-brasileira expressa a resistência dos povos negros no Brasil. Em seguida, apresenta-se uma breve biografia da escritora Conceição Evaristo. Ao final, o conto "Olhos d'água" da autora citada é disponibilizado e são levantadas questões que incentivam a reflexão crítica principalmente sobre a desigualdade social.

A segunda atividade apresenta a biografia e dois trechos do livro "Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada" obra autobiográfica da escritora Carolina Maria de Jesus para leitura e debate em sala de aula. As questões formuladas após a leitura evidenciam e problematizam

a pobreza, a fome, a violência e a discriminação, bem como abrangem a trajetória de Carolina como escritora negra, semianalfabeta e marginalizada.

Na sequência, propomos a leitura da biografia da multiartista (atriz, cantora, escritora e poetisa) Elisa Lucinda e seus poemas “Penetração do Poema das Sete Faces” e “Safena”. As questões que acompanham o primeiro poema exploram a temática da identificação poética e a intertextualidade com o poema “Poema de sete Faces” de Carlos Drummond de Andrade. Já para o poema “Safena”, as questões elaboradas estão relacionadas à liberdade, enfrentamento de desafios e renovação da vida após o término de um relacionamento amoroso.

Na quarta atividade, sugerimos a leitura da biografia de Miriam Alves e do poema “Salve a América”. As questões propostas para o debate buscam contribuir para a compreensão da história e identidade da população negra na América Latina, bem como sobre as temáticas sociais, históricas e culturais que emergem do poema.

Na última atividade preparada, apresenta-se a biografia de Maria Firmina dos Reis e o poema “Esquece-a”. As questões que acompanham o texto exploram a temática do amor e da memória, assim como a relevância histórica e literária de Maria Firmina como pioneira da literatura afro-brasileira.

As atividades, orientadas pela professora, incluíram a leitura, a análise e a discussão de textos das autoras selecionadas, seguida por questionários socioemocionais cognitivos ao final de cada aula. O debate das questões foi realizado na forma de roda de conversa. A pesquisadora realizará análise das percepções dos estudantes e, se necessário, aplicará entrevistas semiestruturadas direcionadas para avaliar o impacto do material produzido.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A pesquisa destaca a importância do letramento crítico na educação, especialmente no contexto da Literatura Afro-Brasileira. A literatura, ao utilizar a palavra como expressão artística, oferece aos alunos a oportunidade de aprender, imaginar, questionar e relacionar os textos com sua própria realidade. Cosson (2014) ressalta a necessidade de uma abordagem que vá além do simples consumo do texto, promovendo a construção de sentido pelos alunos.

A proposta de Rojo (2012) para uma "pedagogia dos multiletramentos", que inclui práticas situadas, instrução aberta, enquadramento crítico e prática transformadora, reconhece a multiplicidade cultural na sociedade contemporânea. A teoria de Soares (2003) contribui para entender o letramento como uma variável contínua, envolvendo diversas habilidades de leitura e escrita aplicadas a uma ampla variedade de materiais.

Destaca-se a relevância do letramento racial que consiste em desenvolver uma visão crítica sobre as questões raciais na sociedade, reconhecendo e valorizando a diversidade

étnica e cultural. Rosa (2022), destaca o papel da tradição oral africana nesse processo, e sugere formas de promover o letramento racial através da literatura, do debate e da participação social. Trata-se de um processo contínuo e complexo que demanda esforços individuais e coletivos para combater o racismo e promover a justiça social.

Relacionando à pesquisa sobre letramento crítico à Literatura Afro-Brasileira, observamos que a literatura desempenha um papel crucial na construção cultural do Brasil, dando voz a narrativas e experiências outrora marginalizadas. A Literatura Afro-Brasileira na sala de aula, conforme defendido por Capuano (2008) e Oliveira e Soares (2021), resgata a história e cultura afrodescendente, estimulando a reflexão crítica sobre questões raciais. A implementação da Lei Federal nº 10.639/03 enfrenta desafios, como a falta de materiais didáticos adequados, destacando a necessidade de promover o letramento racial no contexto educacional.

Os "Cadernos Negros", como coletânea anual, oferecem um espaço vital para escritores negros expressarem suas experiências, contribuindo para a valorização da diversidade cultural e desconstrução de estereótipos raciais. Essas iniciativas literárias desempenham um papel essencial na luta contra a discriminação e o racismo, contribuindo para uma sociedade mais justa e equitativa. A literatura afro-brasileira emerge como uma ferramenta indispensável para a formação de cidadãos conscientes e engajados na construção de uma nação inclusiva.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Conforme destacado por Roxane Rojo (2012), a escola confronta a urgência de adotar uma pedagogia multimodal diante da evidente diversidade cultural e linguística na sociedade contemporânea. É imperativo fortalecer as práticas de letramento, alinhando-as ao contexto social e histórico atual, fundamentado pela hipermodernidade, que serve como base filosófica e sociológica para as discussões sobre textos multimodais e hipermidiáticos na educação.

Durante as aulas, foram explorados textos de diversas autoras, como Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus, Elisa Lucinda, Miriam Alves e Maria Firmina dos Reis. Contudo, é notável que apenas um pequeno grupo, composto por três a seis estudantes em um total de cinquenta e dois presentes, já tinha conhecimento prévio sobre as autoras ou suas obras. É interessante observar que o conhecimento desse grupo específico muitas vezes deriva do acompanhamento de páginas nas redes sociais dedicadas a dar visibilidade a essa literatura.

Essa constatação reforça a necessidade premente de introduzir essa rica literatura no ambiente escolar. Assim, torna-se fundamental enriquecer as experiências educacionais dos

estudantes, proporcionando-lhes um acesso significativo e inclusivo às vozes que contribuem para a formação de identidades culturais.

Essa ação não só amplia o horizonte literário dos estudantes, mas também destaca a importância de meios contemporâneos não-formais de ensino, como as redes sociais, na promoção e disseminação da literatura, especialmente aquela que reflete a diversidade e riqueza das vozes culturais em nosso país.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da legislação brasileira, notadamente expressa na Lei no 10.639/2003 e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), fica evidente o reconhecimento da importância do ensino obrigatório da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, com destaque para as Literaturas Africana e Afro-Brasileira no Ensino Médio. Essa abordagem legislativa reflete não apenas a diversidade cultural do país, mas também a composição demográfica, onde 54% da população se identifica como negra.

Em um contexto brasileiro em que o fenótipo desempenha um papel crucial na estratificação social, a valorização e integração das literaturas Afro-Brasileira e Africana no currículo escolar se tornam imperativas. Além de atender aos dispositivos legais, essa inclusão visa proporcionar às jovens gerações a oportunidade não apenas de conhecer, mas de se reconhecer nas narrativas que refletem suas identidades culturais.

Nesse sentido, as obras de Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus, Elisa Lucinda, Miriam Alves, Maria Firmina dos Reis e outras representam não apenas uma rica expressão artística e histórica da diáspora africana no Brasil, mas também uma ferramenta poderosa para o fortalecimento da consciência e identidade negras. A observação de que apenas um pequeno grupo de alunos tinha conhecimento prévio sobre essas autoras evidencia a lacuna existente no acesso a essa literatura, reforçando a necessidade de uma abordagem educacional que amplie e diversifique as referências culturais.

Ao reconhecer a literatura afro-brasileira como um instrumento de resistência, afirmação e transformação, a escola não apenas cumpre seu papel legal, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa. A promoção do letramento crítico, conforme proposto por Rojo (2012) e outros estudiosos, torna-se, assim, não apenas uma estratégia pedagógica, mas uma resposta necessária à demanda por uma educação que respeite e celebre a diversidade cultural do Brasil, promovendo a igualdade e desconstruindo estereótipos arraigados na sociedade. Ao abraçar e integrar plenamente as literaturas Afro-Brasileira e Africana no cenário educacional, a escola não apenas enriquece o repertório literário dos alunos, mas também contribui para a formação de cidadãos

conscientes, críticos e comprometidos com a construção de uma nação verdadeiramente plural e igualitária.

**Palavras-chave:** Literatura Afro-Brasileira, Letramento Crítico, Representatividade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996

CAPUANO, Mariângela Monsores Furtado. **A literatura afro-brasileira na sala de aula**. In: Congresso Internacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC), 9, 2008, Universidade de São Paulo (USP). São Paulo: ABRALIC, 2008.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

LIMA, Norma Sueli Rosa; CURVELO, Sandra Regina Brito. Literaturas Africanas de Língua Portuguesa e Literatura Afro-Brasileira: leitura e formação de leitores. **Pensares em Revista**, São Gonçalo-RJ, n. 24, p. 06-23, 2022.

ROJO, Roxane H. R. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola**. In: ROJO, R.; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2012.

ROSA, Sônia. **Literatura infantil afrocentrada e letramento racial: uma narrativa autobiográfica**. São Paulo: Jandaíra, 2022.

SOARES, Magda. **Letramento - Um tema em três gêneros**. 4. ed. Autêntica, 2007.

VIEIRA, Daniéla Ramos; VIEGAS, Ana Cristina Coutinho. Literaturas africanas e afro-brasileiras: aproximações culturais que legitimam identidades. **Interfaces Científicas - Educação**, v.7, n.1, p.161-168, 2018. Disponível em <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2018v7n1p161-168>. Acesso em 8 de agosto de 2022.